

APRESENTAÇÃO



Vol. II Número 22 Jul./Dez. 2016

Ahead of Print

Dra. Aparecida Favoreto (UNIOESTE)¹

Dra. Maria Inalva Galter (UNIOESTE)²

Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem, tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (Boa filho!)
(Gabriel, o pensador. Estudo errado)

¹ Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Graduada em História e Mestre em Educação pela UEM. Doutora em Educação pela UFPR. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História e Historiografia na Educação.

² Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Graduada em Pedagogia pela UNIOESTE. Mestre em Educação pela UEM e Doutora em Educação pela UNICAMP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História e Historiografia na Educação.

A educação é um fenômeno social presente em todas as relações humanas, envolvendo várias áreas do conhecimento, as quais podem convergir e/ou divergir entre si, na compreensão sobre os elementos que compõem o ensino, a escola e a formação de professores.

O ensino, por sua vez, pode ser apreendido como uma ação teórica e prática que envolve conhecimentos diversos sobre a sociedade, a política, a psicologia, a organização escolar, as áreas curriculares e etc. Igualmente, a formação de professores é uma área de ampla reflexão, que pode ser pensada na relação entre os conhecimentos e os diversos níveis de ensino.

Como formadoras de professores e pesquisadoras no âmbito da educação, somos desafiadas, constantemente, a indicar formas de ensinar que permitam relacionar teoria e prática. Entretanto, este é um desafio que não se resume a estratégias de como ensinar, mas implica em refletir sobre a educação escolar em um âmbito geral. Envolve compreender de modo amplo sobre o que se deve ensinar, para que, para quem e em que condições. Estas questões já suscitaram diversas teses, as quais, sobre diversas formas, cada teórico procurara responder.

Alguns teóricos, com a justa razão, afirmam que a escola deveria ensinar aquilo que o aluno encontra sentido ou se identifica com o que está sendo ensinado. Nesta proposta, valoriza-se as relações emocionais e defende que o ensino deve priorizar os objetos materiais, concebendo-os como objetos concreto.

Outros teóricos, sem desconsiderar esses elementos

como necessários na relação ensino e aprendizagem, compreendem que o fundamento do ensino escolar está no conhecimento científico, que se caracteriza pela unidade entre concreto e abstrato.

Na atualidade, muitos são os desafios educacionais, sendo o ensino escolar, em todos os níveis e modalidades, objeto de acaloradas discussões e reflexões. Podemos citar, a título de exemplo, o debate atual em torno da reformulação curricular do Ensino Médio, a qual é defendida como possibilidade de atender as demandas da reorganização da produção e as exigências sociais do século XXI. A questão que se coloca é: até que ponto se tem consciência das exigências educacionais, nos aspectos ensino e formação de professores, inerentes ao século XXI?

O dossiê **Ensino, Formação de Professores e Educação Básica: perspectivas interdisciplinares** se propõe a enfrentar diversas questões relativas à educação escolar que é muito cara à humanidade: a Educação de sua geração e, por conseguinte, os elementos que a envolve. Nesta direção, o dossiê reúne artigos de diversos autores que, em uma perspectiva interdisciplinar, analisam aspectos da realidade escolar, revelando a complexidade educacional, a partir do ensino e da formação de professores. O dossiê traz ao debate os inúmeros aspectos relacionados à educação e ao ensino, com o intuito de fornecer elementos que contribuam com a formação de sujeitos que possam intervir na sua comunidade e/ou outros espaços sociais mais abrangentes.

Convidamos então, você, leitor, para mergulhar nas reflexões que este dossiê apresenta. O dossiê nos brinda com duas entrevistas. A primeira, **Educamos ou ensinamos? A função do educador e/ou do professor ainda existe?** foi realizada por Favoreto e Galter com a Professora Dra. Lízia Helena Nagel. Nessa entrevista, a Professora, ao narrar suas experiências, apoiando-se no movimento histórico da sociedade e do pensamento clássico, esclarece o seu entendimento acerca da educação e do ensino. A entrevista suscita diversas questões sobre o debate pedagógico e suas implicações na formação docente, contribuindo com a reflexão sobre o contexto educacional atual.

A segunda, **Os pressupostos teóricos metodológicos da pedagogia histórico-crítica e os desafios da sala de aula** foi realizada por Camargo e Castanha com o Professor Dr. Dermeval Saviani, onde ele fala sobre elementos teórico-práticos da Pedagogia Histórico-Crítica. Nessa entrevista, Saviani, considerando as apreciações relativas as dificuldades da implementação da sua proposta na Educação Básica, aponta sobre os avanços que a discussão sobre a pedagogia trouxe ao ensino escolar. Por fim, ressalta que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma ação mediadora no interior da prática social global.

No artigo **Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural: uma proposta curricular para a educação especial**, Rossetto, Almeida e Piaia apresentam o resultado de um estudo documental, tendo como objeto o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), publicado em 2014.

O Objetivo colocado para o estudo foi o de verificar como o currículo em questão, pautado no Materialismo Histórico-Dialético, relaciona a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural no que tange à Educação Especial. Os autores ressaltam que o currículo, na sua forma geral, concebe o aluno enquanto ser histórico-social e objetiva o desenvolvimento integral do ser humano. Também enfatizam que a abordagem vigostkiana está presente em vários aspectos do documento, dentre os quais, destacam o entendimento sobre o processo de ensino e de aprendizagem e a concepção de conhecimento.

Os autores chamam atenção ainda para a perspectiva formativa do Currículo, que pressupõe formar para além das necessidades imediatas, distanciando-se das visões biologizantes, imediatistas e fragmentadas do conhecimento. Concluem que o documento, em todos seus aspectos, possui uma concepção de ser humano, de conhecimento e de

ensino integrada, a qual envolve todas as áreas do conhecimento e as modalidades do ensino, inclusive a Educação Especial.

Partindo do pressuposto que o mundo contemporâneo é ditado pela pulverização de conhecimentos que se transformam rapidamente e se fragmentam em áreas isoladas, o artigo **Educação integral em tempo integral: interdisciplinaridade e tecnologias digitais**, desenvolvido por Pasqualli, Fontana e Carvalho, apresenta uma discussão sobre a utilização das tecnologias digitais na educação integral em tempo integral. Os autores defendem que a tecnologia pode contribuir para buscar a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem. Neste aspecto, postulam que o uso das tecnologias digitais pode favorecer a articulação entre os conteúdos educacionais formais, promovendo um avivamento do processo de ensino-aprendizagem.

O artigo **Educação Básica e o uso das tecnologias digitais: percepções e perspectivas**, produzido por Bottentuit Junior, Carvalho e Chahinias, analisa a presença e o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, tendo como foco a Educação Básica. Para tal, apoiando-se nas principais abordagens acerca dos conceitos da tecnologia de informação, da comunicação e relacionando-as aos indicadores de desenvolvimento educacional, discutem sobre as percepções e perspectivas em torno do processo ensino de aprendizagem.

O artigo **Letramento e Letramentos Múltiplos: algumas considerações sobre as letras de músicas nos dizeres dos alunos**, produzido por Biavat e Santos, congrega reflexões sobre o aprendizado espontâneo dos alunos, a partir da convivência com canções e como eles, a partir dessa convivência, entendem o mundo e com ele interage. Para isto, fundamentados na Análise do Discurso Crítico, analisam os discursos apropriados pelos alunos na convivência com o gênero canção. Nesse propósito, observando as canções escolhidas pelos alunos e como elas repercutem nos debates e nos posicionamentos crítico entre os mesmos, os autores evidenciam que as canções musicais contribuem com a formação ética e a integração dos letramentos múltiplos.

Silva e Batista, por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental, discutem a problemática ambiental e a possibilidade de relação entre arte e educação ambiental, no artigo denominado **Arte e educação ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica**. Partindo da compreensão que a escola é um espaço privilegiado para a realização da educação, os autores defendem a educação ambiental em conjunto com o ensino da arte.

Desta forma, pressupondo ser esta uma ação interdisciplinar, afirmam que isto possibilitaria a formação crítica, a qual poderia contribuir para desenvolver a reflexão e, por conseguinte, a cidadania. Concluem que a articulação entre essas áreas do conhecimento pode colaborar para aprofundar os conhecimentos teóricos e conceituais sobre a questão ambiental, permitindo construir um arcabouço teórico que forneça conhecimentos mais aprofundados, indo além dos aspectos meramente práticos que, comumente, circulam o debate sobre educação ambiental.

Em **A cultura escolar e os usos dos objetos nas escolas isoladas de Novo Hamburgo/RS (1940-1952)**, Souza e Grazziotin examinam o modo como professores e alunos de escolas isoladas municipais rurais de Lomba Grande, município de Novo Hamburgo, se apropriaram de determinados artefatos culturais escolares. Os autores, fundamentando-se na História Cultural e apoiando-se na História Oral, principalmente em Halbwachs (2006), concluem que os sujeitos envolvidos no processo de investigação, ao se utilizarem de distintos objetos da cultura escolar, elaboravam e construíam referências reflexivas, revelando apropriações singulares associadas à apropriações específicas da região.

Krug, Ilha e Soares, no artigo **Projetos de trabalho: percepções de**

professores e alunos quanto sua eficácia como estratégia de ensino, por intermédio de um estudo de caso, narram a experiência de um projeto de trabalho bem como os seus resultados.

Os dados levantados a partir de observações sobre a experiência, o conteúdo dos relatórios e questionários aplicados, foram agrupados em dois eixos: relato da experiência no contexto local e as percepções dos sujeitos envolvidos quanto à eficácia dos projetos de trabalho. Ao analisar os dois eixos, os autores destacaram que a aplicação do Projeto de Trabalho é um importante elemento na motivação dos envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de trabalho em equipe.

O dossiê, no geral, congrega reflexões que abordam sobre o processo histórico de constituição e organização da educação escolar, os problemas relativos ao ensino e às suas metodologias, trazendo contribuições para diferentes áreas, entre as quais citamos a pedagogia e a psicologia escolar.

O leitor encontra, ainda, aqui, subsídios para pensar a formação de professores, bem como para compreender o aluno no processo de aprendizagem, no intuito de a comprovação do dez na prova seja resultado de efetivo aprendizado.